

DAS IDEIAS PIPOCAS DO POETA SILVA FREIRE AS VIVÊNCIAS DE AUTORIAS INFANTIS

Daniela Barros da Silva Freire Andrade
Iury Lara Alves

RESUMO

O presente trabalho está vinculado a um projeto de extensão intitulado – Rede de apoio à Educação Infantil: interfaces com a Pedagogia, Psicologia e Arquitetura – e desdobra-se em uma pesquisa ação, intitulada “Projeto Silva Freire pra gente miúda” realizada em uma escola municipal de Cuiabá-MT, tem como finalidade evidenciar uma nova forma de organizar a atividade pedagógica na Educação Infantil. O marco teórico destacado aborda a concepção de desenvolvimento humano proposto por Vigotski (2000, 2009, 2010) discutindo dois conceitos-chave de sua compreensão: a relevância do *meio* no processo de desenvolvimento infantil e a *vivência* realizada pela criança no processo de desenvolvimento das funções mentais superiores. Em adição, destaca os estudos sobre culturas infantis (SARMENTO, 2003). Ainda exercita-se a aproximação entre a noção de espaço narrativo (SENNETT, 1990), em articulação com os atuais estudos sobre a relação entre narrativas e representações sociais (JOVCHELOVITCH, 2008). Analisa-se o lugar que as crianças ocupam no processo de ensino e aprendizagem na cena educativa, enfocando três aspectos: primeiro, o contato com narrativa intitulada: Bugrinho, que menino é esse? Esta por sua vez, apresenta a história de vida do poeta Benedito Sant’Ana da Silva Freire, patrono da escola, que quando criança era conhecido como Bugrinho; em segundo lugar, a emergência do *potencial criativo* das crianças frente ao processo de escolarização, isto é, a capacidade de fazer escolhas e falar de seus desejos; e, finalmente, a exploração de uma imagem emblemática presente na narrativa, tendo em vista a utilização da metáfora ideias pipocas como auxílio à criança frente à significação do pensamento. Por fim, indaga-se sobre possíveis contribuições da educação para proporcionar as crianças vivências de autorias infantis. Na seleção de pressupostos teóricos buscou-se conceitos que auxiliem a compreensão da criança como sujeito social, cultural e histórico (VIGOTSKI, 2010). Nessa direção, salienta-se que a qualidade da vivência humana propiciará melhor desenvolvimento de suas funções mentais superiores. É possível inferir que a relação humana com a cultura é mediada pelas suas relações com o lugar e com o Outro. Tal proposição possibilita pensar que o meio, é essencialmente dotado de significados que são construídos nas relações entre pares, com o próprio espaço e as representações sociais ali presentes. A realização das

intervenções na sala de atividades orientou-se, pelo potencial narrativo dos espaços, e para tanto levou em consideração dois aspectos: primeiro, a função da narrativa de cunho institucional no processo de interpretar o mundo e a si mesmo, para tanto fora confeccionado um personagem – boneco Bugrinho –; segundo, as características do espaço da sala de atividades, ora linear, ora narrativo. Os resultados indicaram algumas categorias de análise, a saber: primeiro – a narrativa como ferramenta pedagógica na Educação Infantil – em que a ação educativa pensada a partir da narrativa, sugere o convite às novas narrativas, neste caso, parte-se das narrativas vivenciadas e criadas pelo poeta com o objetivo de acessar as narrativas das crianças; o segundo – atividade e vivência como ações na cena educativa – nesta categoria foi possível observar que as crianças reconhecem a tradição e contribuem ativamente para a preservação, assim como inscrevem suas marcas na memória social e escrevem suas próprias histórias; a terceira – das ideias pipocas ao processo de autorias infantis – Essa categoria evidenciou que o processo de imaginar e criar vinculam-se a participação ativa da sujeito no sentido de apropriação dos produtos da cultura e da vivência humana, ao fazê-lo o sujeito instrui-se, coloca-se em atividades importantes, capazes de gerar desenvolvimento e o exercício das funções psicológicas superiores. A narrativa da criança, apresentada nas categorias de análise, mostra a máxima do processo dialético de reprodução e criação (VIGOTSKI, 2009). Uma vez que a criança expõe de maneira singular a forma como significa aquilo que a cultura lhe apresenta, devolvendo-lhe novas formas de significação, estas elaboradas segundo sua própria maneira de ler o mundo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Narrativa. Desenvolvimento infantil.

Referências

- ALVES, I. L. **Silva Freire pra gente miúda: espaços de autoria discursiva na educação infantil**. XV Congresso Nacional de Educação. EDUCERE 2013.
- ANDRADE, D. B. S. F. **O lugar feminino: um estudo em representações sociais**. Cuiabá: EdUFMT/ FAPEMAT, 2007a.
- CHOMBART DE LAUWE, M. J. **Um outro mundo: a infância**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semiovitch Vigotski no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Editora Ática, 2009.
- _____. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**. Tradução de Márcia Pilleggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, 2010.

